



**PARECER ÚNICO Nº 0539818/2015 (SIAM)**

<b>INDEXADO AO PROCESSO:</b> Licenciamento Ambiental	<b>PA COPAM:</b> 21107/2010/002/2012	<b>SITUAÇÃO:</b> Sugestão pelo Deferimento
<b>FASE DO LICENCIAMENTO:</b> Licença Prévia e de Instalação Concomitantes – LP+LI	<b>VALIDADE DA LICENÇA:</b> 06 anos	

<b>PROCESSOS VINCULADOS CONCLUÍDOS:</b>	<b>PA COPAM:</b>	<b>SITUAÇÃO:</b>
Outorga	15593/2012	Sugestão pelo deferimento
Reserva Legal		Averbada
APEF	05629/2012	Sugestão pelo deferimento

<b>EMPREENDEDOR:</b>	José Ribamar Silva Vilela e Outro	<b>CNPJ:</b>	176.213.806-91
<b>EMPREENDIMENTO:</b>	Fazenda Almas	<b>CNPJ:</b>	176.213.806-91
<b>MUNICÍPIO:</b>	Bonfinópolis de Minas	<b>ZONA:</b>	Rural
<b>COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM):</b>	SAD 69	<b>LAT/Y</b>	16°17'125"
		<b>LONG/X</b>	46°2226'
<b>LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO:</b>			
<input type="checkbox"/> INTEGRAL	<input type="checkbox"/> ZONA DE AMORTECIMENTO	<input type="checkbox"/> USO SUSTENTAVEL	<input checked="" type="checkbox"/> NAO
<b>BACIA FEDERAL:</b>	Rio São Francisco	<b>BACIA ESTADUAL:</b>	Rio Uruçua
<b>UPGRH:</b>	SF8	<b>SUB-BACIA</b>	Córrego Riacho da Lagoa
<b>CÓDIGO:</b>	G-05-02-9	<b>ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04):</b>	Barragem de irrigação
<b>CLASSE</b>	3		
<b>CONSULTORIA/RESPONSÁVEL TÉCNICO:</b>	Fábio Gonçalves Vilela		
<b>REGISTRO:</b>	CREA -MG 131646		
<b>RELATORIO DE VISTORIA</b>	84335/2013 e 106751/2014		<b>DATA:</b> 26/02/2013 e 09/07/2014

EQUIPE INTERDISCIPLINAR	MASP	ASSINATURA
Danielle Farias Barros Gestora Ambiental (Gestora)	1332868-7	Original Assinado
Ara Flávia Costa Lima Felipe Analista Ambiental	1147830-2	Original Assinado
Rafael Vilela de Moura Gestor Ambiental de Formação Jurídica	1364162-6	Original Assinado
De acordo: Rodrigo Pereira do Amaral Diretor Regional de Apoio Técnico	1272396-1	Original Assinado
De acordo: Rodrigo Teixeira de Oliveira Diretor Regional de Controle Processual	1138311-4	Original Assinado



## 1. Introdução

O empreendedor José Ribamar Silva Vilela e Outro solicitou junto a Superintendência Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas - SUPRAM NOR - Licença Prévia e Licença de Instalação concomitante para o empreendimento Fazenda Almas, no município de Bonfinópolis de Minas – MG, através de Formulário de Caracterização do Empreendimento – FCE - recebendo o Formulário de Orientação Básica Integrado – FOBI - este foi entregue juntamente com a documentação exigida em 27/08/2012, sendo assim formalizado o Processo Administrativo COPAM nº 21107/2010/002/2012.

A atividade pretendida para essa Licença Prévia e de Instalação é Barragem de Irrigação - G-05-02-9. Segundo a DN COPAM 74/04 o empreendimento possui potencial poluidor/degradador grande e o empreendimento é considerado de pequeno porte, o qual classifica o empreendimento em classe 3.

Foram apresentados estudos de Plano de Controle Ambiental – PCA, Relatório de Controle Ambiental - RCA e Plano de Utilização Pretendida - PUP.

Os responsáveis técnicos pelos estudos apresentados conforme as Anotações de Responsabilidade Técnica (ART) nº 1420120000000688385 e 1420110000000352336 são Fábio Gonçalves Villela - Engenheiro Agrônomo e Alexandre Simões Lorenzon - Engenheiro Florestal.

O empreendimento possui Autorização Ambiental de Funcionamento nº 01099/2015 para as atividades de culturas anuais, beneficiamento primário, posto de abastecimento, armazenamento de agrotóxicos e silvicultura.

Foram realizadas duas vistorias no empreendimento, a primeira em 26 de fevereiro de 2013 (Auto de Fiscalização nº 84335/2013) e a segunda em 09 de julho de 2014 (Auto de Fiscalização nº 106751/2014).

A equipe técnica solicitou informações complementares através dos ofícios OF/SUPRAM/NOR/Nº 414/2013, 755/2013, 1174/2014 e 1885/2014. O empreendedor apresentou todas as informações solicitadas, sendo essas satisfatórias para a continuidade da análise.

## 2. Caracterização do Empreendimento

O empreendimento Fazenda Almas é de propriedade de José Ribamar Vilela e Outro, localiza-se no município Bonfinópolis de Minas/MG e possui 930 ha em duas matrículas (mat. nº143 e mat nº 2.386).

As atividades desenvolvidas no empreendimento são culturas anuais, bovinocultura de corte, beneficiamento primário, armazenamento de agrotóxicos, silvicultura e ponto de abastecimento.

O imóvel rural possui 423 ha de culturas anuais em sequeiro e 222 ha de pasto. A propriedade faz uso de técnicas de conservação de solo e água, tais como curva de nível, terraceamento e plantio direto.

O relevo da região favorece a mecanização agrícola, os cultivos são realizados de forma rotacionada. O uso de produtos controlados seguem recomendações técnicas, assim como são armazenados em galpão apropriado e protegido. O mesmo critério é respeitado quanto às práticas de correção e adubação.



A fazenda conta com quatro casas dos colaboradores, um escritório, ambos com fossa negra, portanto o empreendedor será condicionado a instalar fossas sépticas. Possui tanque de abastecimento com capacidade de 2.500 litros e com piso em concreto com canaletas direcionadas para caixa SAO, galpão de máquinas agrícolas em conjunto com a oficina em piso de concreto e coberto, galpão de beneficiamento primário, depósito de agrotóxicos e vasilhames, depósito para embalagens vazias. Há 04 funcionários fixos na propriedade. O fornecimento de energia é realizado pela CEMIG.

## 2.1 Barragem de Irrigação

O uso pretendido para esta barragem é a acumulação de água no Córrego Riacho da Lagoa, para atender a demanda de irrigação na propriedade durante os meses nos quais os mananciais naturais diminuem sua vazão.

Volume do Reservatório (m³)	850.000
Área inundada	14
Volume para descarga de fundo (m³)	85.000
Volume descarga de fundo/ volume reservatório	0,10
Área de drenagem (Km²)	19,45
Rendimento específico mínimo (l/s*Km²)	1,1
Q7,10 (m³/s)	0,0193
30% Q7,10 (m³/s)	0,0096
Descarga de fundo - vezes Q7,10	100%
Altura aterro (m)	13
talude montante	3:1
talude jusante	2,5:1
Vazão requerida na outorga	01101 m³/s ou 110,1 l/s

Tabela 1 - Características do barramento

## 3. Caracterização Ambiental

- **Área Diretamente Afetada:** Compreende os limites do empreendimento em estudo, onde impactos serão identificados com maior atenção.

- **Área de Influência direta:** Compreendem a área de influência direta os limites das propriedades, e região circunvizinha onde serão concentrados os estudos do meio físico (solos, clima e recursos hídricos), biótico (fauna e flora) e meio socioeconômico, onde os impactos negativos e positivos far-se-ão sentir em maior ou menor intensidade.

- **Área de influência indireta:** Compreende as regiões onde o empreendimento mantém algum tipo de vínculo ou dependência. Incluem a cidade Bonfinópolis de Minas.

### 3.1. Alternativa Locacional



A construção de um barramento de terra para fins de represamento de curso d'água deve obedecer a vários critérios técnicos de segurança, para atender sua função social, econômica e ambiental. Ao longo do talvegue que compõe o córrego Riacho da Lagoa, grande parte da área é muito plana, impossibilitando a sua implementação. Grande parte do trecho do córrego faz divisa com outras propriedades, o que gera conflitos de interesse sobre a utilização e ocupação do barramento.

O local escolhido para o barramento é o que melhor atende aos critérios de solo quanto à geotécnica; relevo por ter ombreiras descampadas, bem definidas e altas; em localização por não estar em conflito com outros confrontantes e ambiental por estar protegido por área de preservação permanente e dois fragmentos de reserva legal o que possibilita uma melhor conservação do solo. Pode-se destacar a melhor capacidade da mata nativa em reter a água da chuva, melhorando a recarga do lençol freático e perenização do curso d'água.

Portanto não há possibilidade de alternativa locacional para a construção do barramento.

### 3.2. Meio Biótico

#### 3.2.1 Flora

A região que abrange o empreendimento localiza-se no município de Bonfinópolis de Minas, região noroeste do estado. As áreas de influência do projeto são compostas de superfícies planas, ligeiramente inclinadas em direção a vales rasos, com pequenos córregos, ribeirões e veredas. A cobertura vegetal predominante na área diretamente afetada (ADA) é de culturas anuais em sequeiro em seguida por campo e cerrado, cerrado, mata de galeria e veredas.

As fitofisionomias encontradas na propriedade foram cerrado sentido restrito, cerradão, veredas, campo e cerrado, campo limpo, campo sujo e mata de galeria.

Algumas espécies importantes: Jequitibá (*Cariniana estrellensis*), Paineira (*Chorisia pubiflora*), Canjerana (*Cabralea sp.*), Cedro (*Cedrela sp.*), Peroba-Rosa (*Aspidosperma polyneuron*), Jatobá (*Hymenaea stilbocarpa*), Pau d'óleo (*Copaifera langsdorfii*), Ipê Roxo (*Tabebuia rosea*) e Aroeira (*Astronium speciosa*).

#### 3.2.2 Fauna

A fauna observada coincide com estudos já realizados na região e apresenta enorme diversidade com os seguintes destaques:

**Espécies Endêmicas:** Existem algumas espécies endêmicas do cerrado na região, como, por exemplo, Papagaio-galego, Chorozinho-de-bico-amarelo, Soldadinho, Galha-do-Campo, Bico-de-pimenta, Mineirinho, Pua-pula-de-sobrancelha, Tatu do rabo mole e Soim.

**Espécies Cinegéticas:** Inhabu-chororo, Jaó, Perdiz, Codorna-amarela, Pé-vermelho, Rolinha roxa, Fogo apagou, rolinha vaqueira, Pombão, Pomba galega, Pomba-de-bando, Juriti-pupu, Tapeti, Cotia, Paca, Veado mateiro, Veado campeiro, Porco do mato, Prego, Guariba, Onça parda, Jaguatirica,



Soim, Tamanduá bandeira, Tatu do Rabo mole, Tatu galinha pequeno, Tatu galinha, Tatu peba, Gambá e Teiú.

**Espécies Ameaçadas:** Arara canindé, Arara vermelha, Tamanduá bandeira, Lobo guará e Onça parda.

### 3.3. Meio Físico

#### 3.3.1 Clima

Segundo a classificação climática de Köppen, a região do noroeste de Minas possui clima tropical semi-úmido - Aw, com inverno seco e verão chuvoso apresentando pequenas diferenciações térmicas. A temperatura média anual é de 24,4 °C, variando entre 18 °C e 36 °C. Os meses de maio a agosto são considerados os mais frios e os meses de setembro a abril os mais quentes. A precipitação média anual situa-se entre 1200 mm e 1500 mm, sendo que a maior frequência de chuvas ocorre nos meses de novembro a março e o período mais seco corresponde aos meses de abril a outubro.

A região estudada caracteriza-se por um período relativamente chuvoso durante a primavera e verão e um período relativamente seco durante outono e inverno. O total trimestral de precipitação na região equivale a aproximadamente 670, 610, 100 e 60 mm, respectivamente na primavera, verão, outono e inverno.

A precipitação média anual na área do empreendimento varia entre 1.400 e 1.500 mm. O período chuvoso corresponde ao período mais quente do ano. Os ventos possuem velocidade média anual entre 1 e 2m/s, segundo os dados das normas climatológicas fornecidas por INMET (2010).

#### 3.3.2. Hidrografia

A bacia hidrográfica é considerada unidade de planejamento e gestão de recursos hídricos. E o planejamento e a gestão para uso, proteção e conservação dos recursos hídricos visam estabelecer o equilíbrio entre as demandas e a disponibilidade de água, tanto em termos qualitativos e quantitativos.

A drenagem da região é feita pela bacia Córrego Riacho da Lagoa que por sua vez é sub-bacia do Rio Urucuia.

O projeto se insere na bacia do Rio Urucuia, que faz parte da Bacia do Rio São Francisco, principal bacia hidrográfica do Estado de Minas Gerais.

#### 3.3.3. Relevo

Bonfinópolis de Minas faz parte do planalto central brasileiro. É formado por chapadas, planícies, montanhas, morros e serras. O relevo regional é constituído por quartzitos, e correspondem aos núcleos de anticlinais truncadas pela erosão; os vales principais seccionam as estruturas em gargantas de superimposição; a drenagem secundária sobretudo a rede de afluentes



do Rio Urucuia, desenvolveu-se principalmente no interior de sinclinais. As montanhas que apresentam topo aplainado estão eventualmente recobertas por formações superficiais arenosas.

As áreas rebaixadas entre as cistas estruturais resultam do aprofundamento de uma drenagem controlada, e são prolongamentos da Depressão Sanfranciscana. Alguns destes prolongamentos apresentam-se recobertos pelos depósitos coluviais da superfície de aplainamento pleistocênica. Isto pode ser observado, por exemplo, em toda a sede do município de Bonfinópolis de Minas.

Observa-se na área uma topografia que pode ser classificada como semi-plana, com leve declive em sentido do Rio Urucuia.

### **3.3.4. Geologia Local**

Geotectonicamente, essa área está contida no Cráton São Francisco (Almeida, 1977), que corresponde a um segmento crustal consolidado ao fim do ciclo Transamazônico (2.400 a 2.100 Ma) e margeado por regiões que sofreram regeneração durante o ciclo Brasileiro (Almeida, 1981; Mascarenhas et al., 1984). A região de Córrego de Minas está inserida em rochas do Supergrupo São Francisco (Neoproterozóico) e Grupo Areado (Mesozóico).

A unidade correspondente ao Pré-Bambuí, também cartografada na região de estudo (Oliveira et al., 2002), não apresenta relações estratificadas muito bem definidas, uma vez que os contatos com as unidades adjacentes são tectônicos. O domínio de coberturas elúvio coluviais (terciárias-quaternárias), ocorrentes em grandes áreas de lagoas/dolinas, compostas por sedimentos areno-argilosos inconsolidados associados a espículas de esponjas, caracterizando depósitos de espongilitos, podem ser observados na área.

### **3.3.5 Pedologia**

Há predominância dos Latossolos Vermelhos, ácidos ou distróficos, de textura média e dos Latossolos Vermelhos e Amarelos distróficos de textura argilosa, nos topos planos do relevo pode-se ser encontrado Latossolos Vermelhos e Amarelos de textura média, nas áreas de veredas aparecem o Espodosolo Hidromórfico, nos fundos de vale aparecem os gleissolos.

## **3.4. Meio Socioeconômico**

Bonfinópolis de Minas localizado na mesorregião do noroeste de Minas e na microregião de Unaí.

De acordo com os dados preliminares do IBGE, em 2000, o município de Bonfinópolis de Minas apresentava uma população de 6.443 habitantes já em 2007 o município apresentava uma população de 5.828 habitantes houve uma queda de 9,5% da população, esse fato pode estar ligado a migração para as cidades vizinhas para trabalho ou estudo, já para o ano 2010 no último censo realizado pelo IBGE, a população representa-se com 5.865 pessoas tendo uma evolução de 0,63%. De acordo com dados do IBGE (2010), o IDH do município é 0,754 tendo um PIB de R\$ 98.594,00 e uma renda per capita de R\$ 16.799,06.



Verifica-se um predomínio de pessoas envolvidas com o setor primário, ou seja, com o ênfase às atividades agropecuárias.

No município de Bonfinópolis de Minas, predominam atividades ligadas ao setor agropecuário. Na agricultura, merece destaque o cultivo de algodão, arroz, feijão, milho, sorgo e soja uma vez que o município apresenta a maior quantidade de terras destinadas à essas culturas, enquanto que na pecuária, destaca-se a bovinocultura de corte e de leite.

O município de Bonfinópolis de Minas tem como principais vias de acesso terrestre a BR-251, MG-181 e a MG-202. A energia elétrica que abastece o município é fornecida pela Companhia Energética de Minas (CEMIG).

Os serviços de água e esgoto, no município de Bonfinópolis de Minas, estão sob a responsabilidade da COPASA e da Prefeitura Municipal, respectivamente.

Com relação ao sistema público de saúde, de acordo com dados de 2009, o município conta com três estabelecimentos de saúde, sendo que dois destes pertencem ao Sistema Público Municipal e um pertence ao setor de saúde privado. O município conta com serviços de consultas, partos, realização de exames, vacinas e internações.

O sistema educacional apresenta estabelecimentos públicos da rede Municipal, Estadual e Federal, oferecendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

### 3.5. Análise do Zoneamento Ecológico-Econômico de Minas Gerais

**Vulnerabilidade Natural** - É a incapacidade do meio-ambiente de resistir ou recuperar-se de impactos antrópicos negativos. Pressupõe-se uma situação atual que deve persistir ou se recuperar. Adaptado do conceito de resiliência, consagrado em Física, Ecologia e Economia.

Para o empreendimento em questão a maior porcentagem está com o Baixa vulnerabilidade (35,45%) seguida por média (23,02%) e muito alta (20,24).

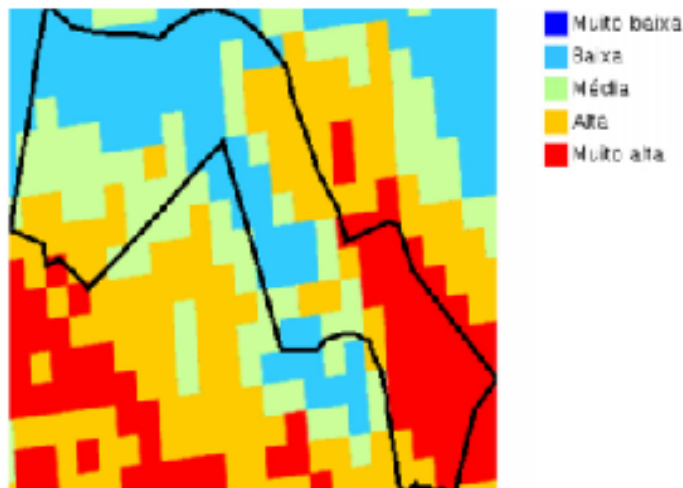


Figura 1 - Vulnerabilidade natural da Fazenda Almas. Fonte ZEE, 2015.



**Integridade da Flora** - Este fator condicionante da Vulnerabilidade Natural representa as áreas que ainda apresentam certa integridade ecológica e que, portanto, são mais vulneráveis à ação do homem.

Na fazenda Almas a maior parte está inserida como muito baixa para integridade ecológica da flora.

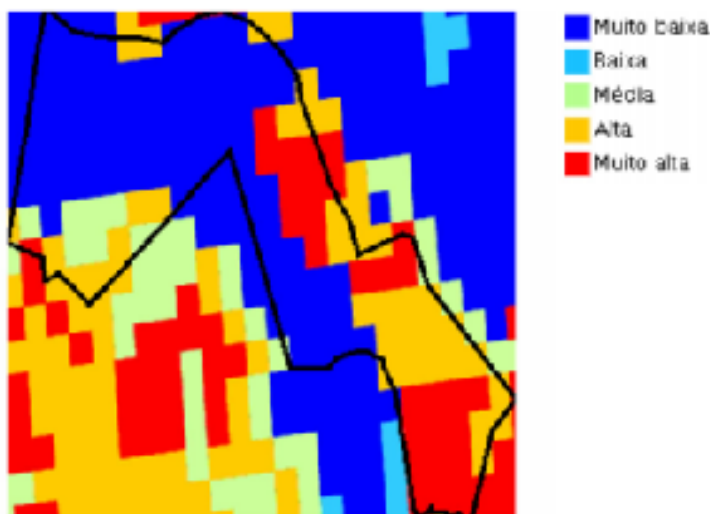


Figura 2 - Integridade da flora na Fazenda Almas. Fonte ZEE, 2015.

**Integridade da Fauna** - A componente fauna geralmente é analisada tendo-se como foco os grupos de vertebrados (peixes, mamíferos, aves, répteis e anfíbios). Apesar de representar uma pequena parcela da diversidade geral de animais, assume-se que estes grupos apresentam maior sensibilidade e, com o vertebrados, os humanos teriam também suscetibilidades semelhantes.

Como podemos perceber através da figura 3, a área diretamente afetada do empreendimento possui integridade da fauna baixa (100%).

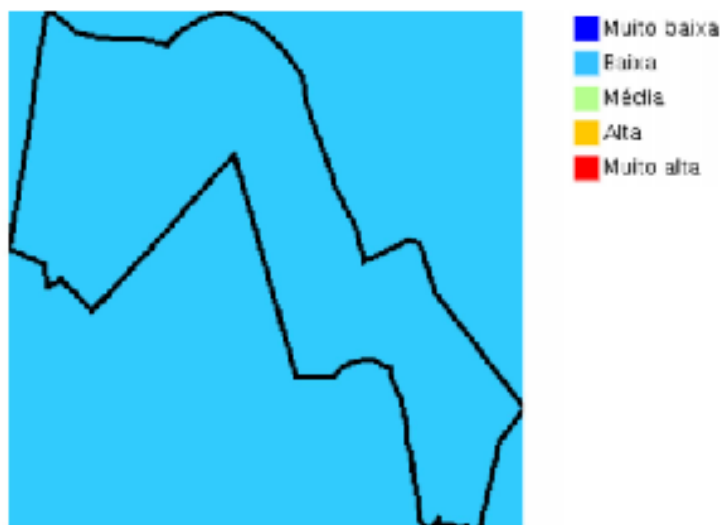






Figura 3 - Integridade da fauna na Fazenda Almas. Fonte ZEE, 2015.

**Vulnerabilidade do Solo à Erosão** - Em termos da vulnerabilidade dos solos à erosão no conjunto de atributos considerados, a situação de maior ocorrência no Estado é média, com indicativos mais graves no Leste, Zona Central e Noroeste, e condições mais confortáveis no Norte, seguido pelo Sul do Estado. O mapa de ocorrências minerais, por unidades litológicas, em seu sentido mais amplo.

O empreendimento está inserido em área com alta vulnerabilidade do solo à erosão (66,76%).

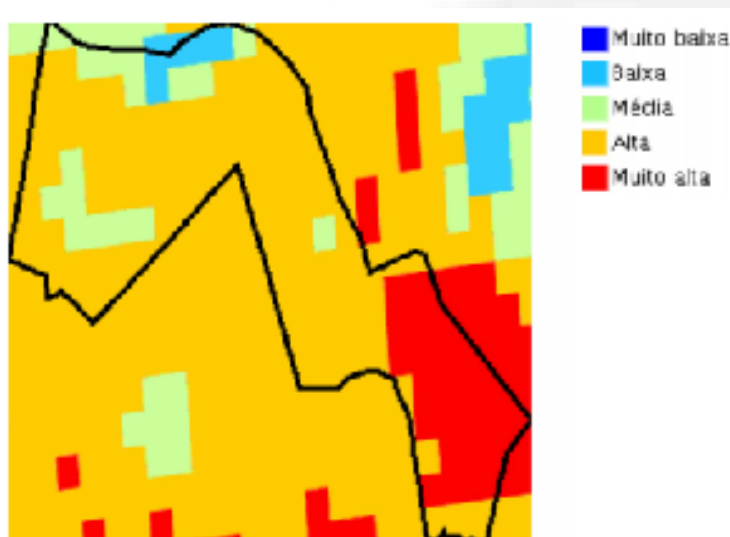


Figura 4 - Vulnerabilidade do solo à erosão na Fazenda Almas. Fonte ZEE, 2015.

**Vulnerabilidade Natural dos Recursos Hídricos** - Consistiu na interpretação da disponibilidade natural de água e da potencialidade de contaminação dos aquíferos, assumindo-se que a existência de uma oferta natural mais elevada caracteriza uma menor vulnerabilidade e o oposto uma maior. No tocante à potencialidade de contaminação, quanto maior, maior a vulnerabilidade. Não se incorporou neste segmento informações sobre a qualidade de água superficial, por se tratar de indicadores com dinâmica de alteração muito acentuada, decorrente não só da capacidade de autodepuração dos corpos d'água, mas, sobretudo da variabilidade temporal e espacial das ações antrópicas que fazem da informação disponibilizada representativa de situações momentâneas. Assim entende-se que somente a análise de uma série histórica, associada com a identificação das cargas poluidoras correspondentes, permite caracterizar, com mais segurança e precisão a interação fator poluente – qualidade de água, além da verificação da eficácia das ações de controle e fiscalização inseridas na política ambiental do Estado. Neste sentido, o desafio é identificar um referencial a partir do qual a interpretação possa ser exercida. É notória a grande variabilidade temporal e espacial dos recursos hídricos, sobretudo na sua componente superficial, e é neste contexto que se aborda a questão da disponibilidade e por decorrência da vulnerabilidade, e, por questões técnicas, trata-se de forma separada o recurso hídrico superficial e o subterrâneo. Para expressar a Vulnerabilidade Natural dos Recursos Hídricos, a disponibilidade natural de água superficial participou com peso 50%, e os demais indicadores, com peso 25%.



O empreendimento está inserido em área com alta vulnerabilidade natural dos recursos hídricos.

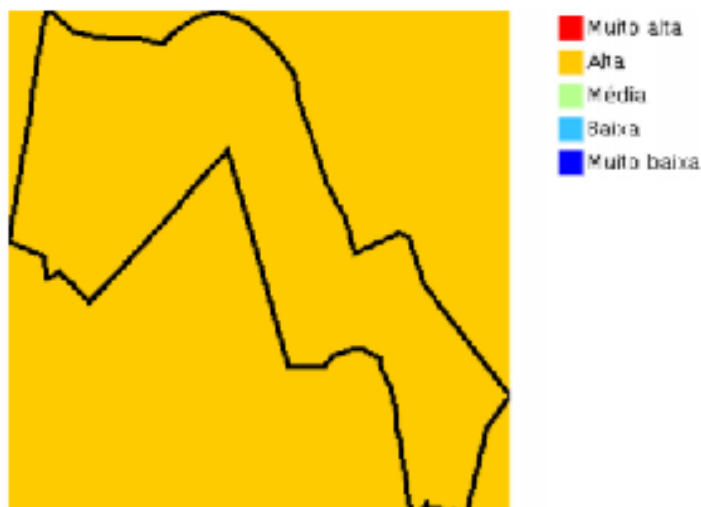


Figura 5 - Vulnerabilidade natural dos recursos hídricos na Fazenda Almas. Fonte ZEE, 2015.

**Risco ambiental** - É definido como a presença de uma atividade ou empreendimento humano que possua impacto potencial de dano significativo, em um local de considerável vulnerabilidade natural.

A fazenda Almas está inserida em sua maioria numa zona de baixo risco ambiental (79.76%).

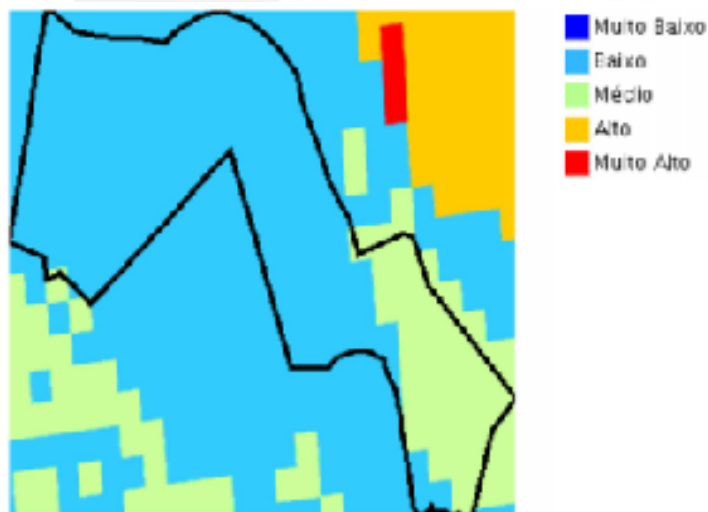


Figura 6 - Risco Ambiental na Fazenda Almas. Fonte ZEE, 2015.

#### 4. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos

Para a instalação do barramento foi solicitada outorga para captação de água em barramento maior que 05 ha, que ainda não se encontra instalado, com regularização de vazão no Córrego Riacho da Lagoa, com vazão de 01101 m³/s ou 110,1 l/s (Processo nº 15593/2012), sendo a



captação com parecer pelo deferimento junto a este órgão ambiental e aguardando a concessão da Licença Ambiental para a publicação da portaria.

## 5. Autorização para Intervenção Ambiental (AIA)

Para a instalação do projeto, faz-se necessária a intervenção em 6,00 ha de área de preservação permanente, intervenção esta considerada pela Lei Estadual nº 20.922/2013 como sendo de interesse social (art 3º, inciso II, alínea "e"). O aproveitamento do rendimento lenhoso estimado ficou em 480,5775 m³ ou 720,8662 st.

Dentre as espécies encontradas na área de intervenção do projeto, que são consideradas de interesse comum e imune de corte no estado de Minas Gerais destacam-se as espécies do antigo gênero *Tabebuia*, os Ipês (Lei Estadual nº 20.308/2012).

A possibilidade de supressão da referida espécie esta previsto na Lei Estadual nº 20.308/2012, que alterou a Lei nº 9.743/1988, que declara de interesse comum, de preservação permanente e imune de corte o ipê-amarelo.

Dessa forma, o art. 2º, da Lei nº 9.743/1988, passou a vigorar nos seguintes termos:

*“Art. 2º A supressão do ipê-amarelo só será admitida nos seguintes casos:*

*I – quando necessária à execução de obra, plano, atividade ou projeto de utilidade pública ou de interesse social, mediante autorização do órgão ambiental estadual competente;*

*[...]*

*§ 1º Como condição para a emissão de autorização para a supressão do ipê-amarelo, os órgãos e as entidades a que se referem os incisos do caput deste artigo exigirão formalmente do empreendedor o plantio de uma a cinco mudas catalogadas e identificadas do ipê-amarelo por árvore a ser suprimida, com base em parecer técnico fundamentado, consideradas as características de clima e de solo e a frequência natural da espécie, em maior ou menor densidade, na área a ser ocupada pelo empreendimento.*

*[...]*

*§ 3º Caberá ao responsável pela supressão do ipê-amarelo, com o acompanhamento de profissional legalmente habilitado, o plantio das mudas a que se refere o § 1º e, pelo prazo mínimo de cinco anos, o monitoramento do seu desenvolvimento e o plantio de novas mudas para substituir aquelas que não se desenvolverem.*

*§ 4º O plantio a que se refere o § 1º será efetuado na mesma sub-bacia hidrográfica em que se localiza o empreendimento, em sistema de enriquecimento florestal ou de recuperação de áreas antropizadas, incluindo áreas de reserva legal e preservação permanente, ou como recuperação de áreas no interior de unidades de conservação de domínio público, conforme critérios definidos pelo órgão ambiental estadual competente.”*

Ante a necessidade da supressão acima exposta, faz-se necessária a inclusão da seguinte condicionante no licenciamento em questão:

*“Apresentar na SUPRAM NOR proposta de compensação florestal de que trata o art. 2º, da Lei nº 9.743/1988, alterado pela Lei nº 20.308/2012, na proporção de cinco espécimes de ipê*



*amarelo por árvore abatida, com cronograma executivo e Anotação de Responsabilidade Técnica – ART. Cumprir integralmente após apreciação da SUPRAM NOR.”*

Diante do exposto, a equipe interdisciplinar de análise deste processo, do ponto de vista técnico e jurídico, apresenta-se favorável à concessão de autorização para supressão de vegetação em questão, pelo mesmo prazo da respectiva Licença Prévia e de Instalação.

## 6. Reserva Legal

A reserva legal do empreendimento encontra-se em 2 matrículas, sendo elas 2.386 e 143, não sendo inferior aos 20% previstos em Lei nº 20.922/2013, devidamente averbada no Cartório de Registros de Imóveis de Bonfinópolis de Minas - MG.

## 7. Cadastro Ambiental Rural

O imóvel encontra-se devidamente inscrito no Cadastro Ambiental Rural – CAR, nos termos da Lei Estadual nº 20.922/2013. Certifica-se que a área de preservação permanente, reserva legal e de uso consolidado declaradas no CAR são compatíveis com os valores reais do mapa da propriedade juntado aos autos.

## 8. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

- **Geração de renda e incremento na economia regional:** Está prevista a geração de renda durante o planejamento, instalação e operação da barragem, o que pode-se dizer ser de natureza positiva, direta, com impactos diretos na região por longo prazo e de muita importância em momentos de crises que vivemos.

- **Ocorrência de acidentes:** Estão sujeitos acontecer no planejamento, implantação e operação da barragem.

**Medidas mitigadoras:** Será implantado Programa de Educação Ambiental, Programa de Conservação do Solo e Água e treinamento e segurança do trabalho.

- **Afluxo populacional para região:** Devido a contratação de mão de obra.

**Medidas mitigadoras:** Priorizar contratação de mão de obra local.

- **Acidentes com animais peçonhentos:** Os acidentes com animais peçonhentos é um risco a saúde das pessoas envolvidas no empreendimento como as pessoas das regiões circunvizinhas.

**Medidas mitigadoras:** Adquirir soro antiofídico, orientar o uso de EPI's e realizar o Plano de Resgate e Salvamento de Fauna na fase de instalação do empreendimento.

- **Geração de ruídos:** Advindos da instalação do empreendimento com a movimentação das máquinas e caminhões.



**Medidas mitigadoras:** Orientar operadores de máquinas e caminhões usarem os EPI's e realizar manutenção periódica nos equipamentos.

- **Início e/ou aceleração dos Processos erosivos e assoreamento:** Pode ocorrer nas áreas que sofrerão alterações topográficas pela instalação da barragem, assim como em áreas agrícolas e estradas.

**Medidas mitigadoras:** Projetar e dimensionar de acordo com critérios técnicos conhecidos, prever recuperação de áreas exploradas (áreas de empréstimo, canteiros de obras, cascalheiras, etc), limitar o desmatamento à largura necessária à implantação, implantar Programa de Educação Ambiental, Programa de Conservação do Solo e Água.

- **Acumulo de águas com alagamentos:** No local de represamento.

**Medidas mitigadoras:** Implantar o Programa de monitoramento de Barragem e Programa de Conservação de Água e Solo.

- **Instabilidade de taludes e aterros:** Na barragem.

**Medidas mitigadoras:** Projetar e dimensionar de acordo com critérios técnicos conhecidos, levar em conta o uso futuro dos solos, uso de materiais de qualidade e implantar o Programa de monitoramento de Barragem.

- **Interrupção ou desvio do fluxo natural dos recursos hídricos:** No córrego Riacho da Lagoa onde será instalado o barramento.

**Medidas mitigadoras:** Adotar dimensionamento do sangradouro e curso d'água de acordo com critérios técnicos afim de diminuir impacto sobre o solo, flora e fauna, implantar o Programa de Monitoramento da Barragem e Programa de Conservação de Água e Solo.

- **Entupimento do sistema de drenagem:** No desarenador da barragem

**Medidas mitigadoras:** Dimensionar desarenador de acordo com especificações técnicas além de realizar manutenção constante deste equipamento e implantar o Programa de Monitoramento da Barragem.

- **Compactação das áreas envolventes ao aterro durante a construção:** No entorno do barramento.

**Medidas mitigadoras:** Orientar os operadores de máquinas agrícolas usarem os equipamentos apenas quando necessário, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água e treinamento e segurança do trabalho.

- **Alteração do perfil das encostas por queda de barreiras e deslizamentos:** No entorno do barramento.

**Medidas mitigadoras:** Projetar e dimensionar de acordo com critérios técnicos conhecidos, orientar operadores de máquinas agrícolas usarem os equipamentos apenas quando necessário, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água o Programa de Monitoramento da Barragem e treinamento e segurança do trabalho.



- **Alteração da qualidade de águas superficiais e subterrâneas:** No entorno do corpo hídrico a ser barrado e na barragem.

**Medidas mitigadoras:** Projetar e dimensionar de acordo com critérios técnicos conhecidos, orientar operadores de máquinas agrícolas usarem os equipamentos apenas quando necessário, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água e treinamento e segurança do trabalho.

- **Poluição do ar por material particulado:** Ocorre devido a movimentação de máquinas na instalação do barramento e na operação das áreas agricultáveis.

**Medidas mitigadoras:** Orientar operadores de máquinas agrícolas usarem os equipamentos apenas quando necessário, realizar manutenção periódica nos equipamentos, implantar o Programa de Manutenção de Equipamentos e Maquinários, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água Programa de Treinamento e Segurança do Trabalho.

- **Degradação de áreas exploradas (caixas de empréstimos, canteiro, bota-fora):** No entorno do corpo hídrico a ser barrado e na barragem.

**Medidas mitigadoras:** Projetar e dimensionar de acordo com critérios técnicos conhecidos, orientar operadores de máquinas agrícolas usarem os equipamentos apenas quando necessário, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água, Programa de Monitoramento da Barragem e Programa de Treinamento e Segurança do Trabalho.

- **Acidentes devido ao transporte e manuseio de terra:** Nos locais de operação com máquinas agrícolas

**Medidas mitigadoras:** Orientar operadores de máquinas agrícolas usarem os equipamentos apenas quando necessário, implantar o Programa de Manutenção de Equipamentos e Maquinários, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água Programa de Treinamento e Segurança do Trabalho.

- **Alteração da paisagem natural:** No entorno do corpo hídrico a ser barrado, na barragem, e nas áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Recuperar com vegetação o entorno da barragem, implantar o Programa de Monitoramento da Barragem e Programa de Manutenção de Matas Nativas.

- **Alteração do solo decorrente de atividades agrícolas:** No entorno do corpo hídrico a ser barrado, na barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Implantar Programa de Conservação de Solo e Água.

- **Ocorrência de acidentes decorrentes do transporte e manuseio de grãos:** No entorno do corpo hídrico a ser barrado, na barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Orientar operadores de máquinas agrícolas usarem os equipamentos apenas quando necessário, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água, Programa de Treinamento e Segurança do Trabalho e Programa de Manutenção de Equipamentos e Maquinários.

- **Fragmentação e perda de habitats:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.



**Medidas mitigadoras:** Recuperar áreas de solo degradado, promover recuperação de áreas de preservação permanente e reserva legal.

- **Redução na diversidade de espécies da fauna e de ecossistemas:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Orientar os funcionários sobre a importância de preservação do meio ambiente, uso racionalizado de agrotóxicos, preservação de áreas fundamentais para funcionamento do ecossistema, orientar e sensibilizar funcionários e familiares sobre o impacto ambiental da caça e suas sanções penais, implantar Programa de Educação Ambiental, Programa de Conservação de Solo e Água e Programa de Monitoramento Ambiental.

- **Aumento de pressão antrópica sobre os recursos naturais dos remanescentes e áreas de preservação:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Recuperar áreas de solo degradado, promover recuperação de áreas de preservação permanente e reserva legal.

- **Estresse e fuga de indivíduos da fauna silvestre:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Orientar os funcionários sobre a importância de preservação do meio ambiente, uso racionalizado de agrotóxicos, preservação de áreas fundamentais para funcionamento do ecossistema, orientar e sensibilizar funcionários e familiares sobre o impacto ambiental da caça e suas sanções penais, implantar Programa de Educação Ambiental, Programa de Conservação de Solo e Água e Programa de Monitoramento Ambiental.

- **Contaminação do solo pela deriva de graxas, lubrificantes e combustíveis:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Realizar manutenção periódica nos equipamentos, orientar os funcionários a utilizarem as máquinas somente quando necessário, implantar o Programa de Conservação de Solo e Água, Programa de Treinamento e Segurança do Trabalho e Programa de Manutenção de Equipamentos e Maquinários.

- **Estreitamento da base genética das espécies vegetais:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Orientar os funcionários sobre a importância de preservação do meio ambiente, uso racionalizado de agrotóxicos, preservação de áreas fundamentais para funcionamento do ecossistema, orientar e sensibilizar funcionários e familiares sobre o impacto ambiental da caça e suas sanções penais, implantar Programa de Educação Ambiental, Programa de Conservação de Solo e Água e Programa de Monitoramento Ambiental.

- **Proliferação de zoonoses:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Realizar o monitoramento da saúde dos trabalhadores, adotar medidas preventivas de proliferação de zoonoses.



- **Acréscimo do risco de queimadas descontroladas:** Áreas de cultivo, áreas de preservação permanente, áreas de reserva legal e áreas de vegetação nativa.

**Medidas mitigadoras:** Não utilizar prática de fogo no campo, orientar os funcionários, implantar o Programa de Educação Ambiental e Programa de Conservação de Solo e Água.

- **Aumento da incidência de atropelamento de animais silvestres:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Orientar os operadores de máquinas em relação a velocidade.

- **Alteração da biota do solo devido ao revolvimento do solo e adubação:** Local de instalação da barragem e áreas de cultivo.

**Medidas mitigadoras:** Recuperar áreas de solo degradado, promover recuperação de áreas de preservação permanente e reserva legal.

## 9. Programas e/ou Projetos

### 9.1 Programa de Resgate, Salvamento e Destinação de Fauna

Para a implantação da barragem será necessária a retirada de vegetação na margem do Ribeirão Almas onde o empreendimento irá inundar remanescentes vegetacionais e também para a abertura de vias de acesso. Onde poderão ocorrer impactos. Estes impactos relacionam-se aos distúrbios locais como, principalmente, afugentamento mortandade de espécimes e pressão de caça, com consequências negativas à fauna.

Contudo, a adequada condução, ou quando necessário, a captura, o acondicionamento e a remoção dos exemplares para áreas próximas não afetadas, evitarão que animais morram por inanição, hipotermia, predação ou outros fatores e, ainda que sejam feridos, ou mesmo mortos, por pessoas inexperientes em tentativas de remoção ou captura.

Dessa forma o programa engloba aspectos importantes na condução e/ou translocação dos espécimes

#### Objetivos

- Acompanhar as obras de instalação para, quando necessário, a adequada condução e/ou captura, manuseio, transporte e soltura de indivíduos da fauna que forem encontrados em trânsito ou desalojados durante as atividades,
- Identificar os indivíduos que serão manejados, analisar o estado de saúde e suas características biológicas gerais, sempre que possível e/ou necessário,
- Identificar áreas de vegetação natural em melhor estado de preservação na AID, para eventual soltura de espécimes que venham a ser capturadas durante o resgate e salvamento,
- Coletar e fixar indivíduos debilitados que estejam sem condições de sobrevivência no seu ambiente natural

#### Relação do Programa com as fases e atividades do empreendimento





O programa será executado durante o período necessário para a limpeza da área de inundação e estende-se pelo período de enchimento do barramento.

### **Escopo do programa**

1) Planejamento: Nesta etapa serão realizados os contatos institucionais com os órgãos ambientais, reuniões, visitas técnicas e confecção de fichas.

2) Acompanhamento da supressão da vegetação e enchimento: Durante o acompanhamento da fauna serão monitoradas todas as etapas de desmatamento, visando localizar espécimes, ninhos, vestígios diretos e indiretos de animais silvestres.

3) Captura e condução: Durante o período de desmatamento deverão ser realizadas buscas ativas, principalmente focando ninhos ativos, tanto de aves quanto répteis, animais entocados e indivíduos feridos e debilitados.

No decorrer do desmatamento alguns filhotes, ovos e serpentes, se encontrados, poderão ser capturados pela equipe de campo. Com relação aos métodos de captura, estes variarão em função da espécie a ser capturada. A contenção física será utilizada na maioria dos casos, mediante emprego de equipamentos auxiliares, tais como luvas de raspa, puçás, laços, ganchos e redes. Após a contenção, os animais serão cuidadosamente acondicionados em caixas de transporte. Estas serão de dimensões variadas, visando a atender diferenças de tamanho e aspectos comportamentais dos animais resgatados. Os dados sobre a captura serão registrados em fichas afixadas nas caixas, sendo preenchidas pelo biólogo ou pelo auxiliar de campo. As caixas contendo animais capturados que necessitem de atendimento veterinário serão mantidas em local sombreado, enquanto aguardam para serem transportadas para o centro veterinário, onde os animais aguardarão destinação final.

4) Transporte dos espécimes resgatados: Os animais capturados deverão ser transportados em caixas de contenção próprias para o transporte. Estas caixas serão de madeira e de dimensões variadas, visando atender as diferenças de tamanho e aspectos comportamentais dos animais resgatados.

5) Triagem e atendimento médico-veterinário: Os animais capturados com a necessidade de atendimento veterinário serão conduzidos para o centro veterinário PET STOP em Unaí, onde será realizada a abertura das caixas e a seleção por área de especialização (Mastofauna, Avifauna e Herpetofauna).

A triagem dos animais será realizada no próprio empreendimento, com instalações de uma barraca tipo gazebo, onde haverá mesa de procedimentos, caixas de contenção, material/medicamentos para atendimentos, além de água e alimentos.

6) Destinação final da fauna capturada: Após a triagem e marcação, caberá ao biólogo e ao coordenador do programa a decisão sobre destinação final dos espécimes, ou seja, a soltura ou o envio a Instituições credenciadas.



7) Soltura: Os locais para as solturas serão previamente selecionados dentro da propriedade considerando tamanho, estado de conservação do fragmento florestal e a necessidade de cada espécie.

A soltura dos animais será realizada no final do período de luz (entre 3 e 1 hora antes do anoitecer), minimizando assim o estresse causado ao animal, pelo reduzido tempo entre manuseio, acondicionamento e soltura do mesmo.

8) Encaminhamento para Instituições: A Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA firmou o interesse de receber o material biológico proveniente do programa através de Carta de Aceite (processo pag. 292).

#### Equipe técnica

Nome	Profissão
Bruno Rocha Campos	Veterinário
Marcus Júnio da Silva	Biólogo
Allan Pimenta Barros	Biólogo
Emmanuel Nicodemos Oliveira Santana	Biólogo

Tabela 2 - Equipe responsável pelo programa de resgate de fauna

### 9.2 Programa de Conservação de Solo e Água

O programa de conservação de solo e água tem como objetivo potencializar ações já realizadas pelo empreendedor, assim como propor novas ações para serem executadas ao longo da vigência da licença.

O empreendedor já faz algumas ações para conservação de solo e água, tais como, plantio direto, rotação de culturas, bacias de contenção de água da chuva, cascalhamento das estradas e terraceamento.

Ações propostas: realizar análise da água e análise do solo.

### 9.3 Monitoramento de Saúde dos Trabalhadores

Será realizado dentro dos procedimentos médicos tradicionais, por profissional habilitado, que consistem em: anamnese ativa, anamnese passiva, realização de exames clínicos e avaliação e diagnósticos dos resultados.

Caso seja verificado que a realização de tarefas no empreendimento afeta a saúde do trabalhador serão tomadas as providências cabíveis.

### 9.4 Vistoria e Manutenção de Benfeitorias

A vistoria de benfeitorias irá consistir na análise das seguintes estruturas:



- Galpões e armazéns: Avaliar e diagnosticar a conservação das estruturas. Caso algum resultado seja insatisfatório será providenciado correção imediata do problema;
- Moradias: Avaliar e diagnosticar a conservação das estruturas. Caso algum resultado seja insatisfatório será providenciado correção imediata do problema;
- Estradas internas: Avaliar conservação e verificar se a manutenção está sendo realizada corretamente. Verificação de terraceamentos e escoradores de água pluvial para evitar erosão e assoreamento de cursos d'água;
- Maquinários: Avaliação do funcionamento do maquinário com aplicação periódica da manutenção recomendada pelo fabricante, tais como, lubrificação, limpeza e regulagem e motor e peças;
- Vitória e acompanhamento da estrutura da barragem: Visa corrigir com antecedência possíveis falhas de comportamento do barramento d'água. Avaliar infiltrações, rachaduras como principais indicadores patológicos da estrutura. Caso seja levantado algum resultado insatisfatório, será providenciada imediatamente a correção dentro dos parâmetros técnicos.

## 9.5 Programa de Educação Ambiental

### Objetivos

- Promover informações a respeito do meio ambiente e importância de sua preservação;
- Promover informações sobre práticas agrícolas sustentáveis e impacto da agricultura nos recursos naturais;
- Ampliar a percepção sobre sociedade, política e leis ambientais, ação social e cultura na educação ambiental e saúde;
- Realizar levantamento de práticas ambientais incorretas na propriedade e região;
- Analisar e diagnosticar eventuais falhas;
- Propor soluções em conjunto;

A metodologia possuirá caráter pedagógico participativa, com envolvimento dos atores locais na construção do saber. Por meio das realidades vividas por cada pessoa será realizado um levantamento sobre a percepção de cada um sobre o meio ambiente e sua relação com a preservação e conservação ambiental. Este primeiro contato será realizado por meio de roda de conversa em grupo.

Após o levantamento será realizada a elaboração de palestras, textos e vídeos que visam tirar dúvidas e cobrir lacunas a respeito de boas práticas ambientais visando ampliar a percepção de cada um e do grupo sobre erros recorrentes e práticas inadequadas realizadas na região.

## 9.6 Plano Operacional para a Supressão da Vegetação

A determinação do calendário operacional considerou semana de 06 dias úteis e suprimiu domingos e feriados assim como dias de chuva em um período de um mês.

A mão de obra consistirá em 04 funcionários com experiência no manejo de moto-serra para realizar os cortes rasos, 01 tratorista para o transporte da lenha. A realização dos cortes serão



realizados a partir do local onde pretende-se instalar o barramento de água e seguirá córrego acima paralelo ao curso d'água. As madeiras serão transportadas pelo mesmo local onde serão realizados os cortes e estocadas no ponto mais próximo de uma estrada vicinal para futuramente facilitar o escoamento.

Operação	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
Corte raso	X			
Desgallamento	X	X	X	X
Traçamento	X	X	X	X
Transportar	X	X	X	X
Empilhamento	X	X	X	X
Crregamento			X	X

Tabela 3 - Cronograma de execução

### 9.7 Programa de Recuperação de Área Degradada

Grande parte da área foi destinada ao pastejo de bovinos por mais de 30 anos até 2012, desde então a área encontra-se em pousio com lenta, mas apreciável recuperação do componente arboreo, apesar da forte competição de forragens no local.

**Efeitos causados ao ambiente:** Compactação de solo, exposição do solo a intepéries, pequenas erosões, forte competição de forrageiras sobre plantas arbóreas.

**Objetivo:** Recuperação da APP entorno do afluente do córrego Riacho da Lagoa com a implantação de espécies arboreas nativas e dispersão de espécies arbóreas nas áreas adjacentes por meio da instalação de poleiros. Proteção dos solos à processos erosivos. Conservar e melhorar a qualidade das águas. Favorecer a conservação faunística. Melhorar a qualidade ambiental da região.

**Metodologia:** Esse PRAD será dividido em frentes de trabalho. A primeira visa a recuperação da APP entorno do afluente do córrego Riacho da Lagoa e a segunda consiste na recuperação da área adjacente

Ações a serem realizadas:

- Aragem e gradagem;
- Adubação e calcário;
- Terraceamento;
- Combate às formigas
- Nucleação, por meio de plantio de espécies chave com espaçamento de 3x2
- Implantação de poleiros (40 poleiros)

**Prazo:** O PRAD tem duração de 07 anos conforme apresentado em cronograma executivo.

## 10. Compensações



Para a instalação pretendida pelo empreendedor, faz-se necessária a supressão de fragmentos de área de preservação permanente totalizando uma área 06,00 ha

O empreendedor apresentou proposta de compensação florestal referente à supressão de vegetação nativa supracitada, mediante a averbação de uma área de 09,00 ha, na forma de reserva legal complementar, que também foi considerada satisfatória pela SUPRAM NOR.

A obrigação de efetivo cumprimento das compensações florestais acima citadas motivou a inserção de condicionante específica no anexo I deste parecer.

## 11. Controle Processual

O processo encontra-se devidamente formalizado e instruído com a documentação legalmente exigível, de acordo com o respectivo Formulário de Orientação Básica Integrado.

A reserva legal do empreendimento encontra-se devidamente regularizada.

O pedido de intervenção em Área de Preservação Permanente – APP em análise é considerado um caso de interesse social, por se tratar de implantação da infraestrutura necessária à acumulação e à condução de água para a atividade de irrigação, conforme preceituam os artigos 3º, II, “e”, e 12, da Lei nº 20.922/2013, atendendo assim as possibilidades de intervenção em área de preservação permanente elencadas na legislação ambiental em vigência.

Portanto, o empreendimento em questão atende às possibilidades de intervenção em área de preservação permanente elencadas na legislação, uma vez que, após análise detida dos autos, constatou-se a possibilidade de deferimento da intervenção pleiteada, conforme bem acentuado pela análise técnica.

No presente caso, é necessária a adoção de medidas de caráter compensatório, nos termos dos artigos 5º e 6º, da Resolução CONAMA nº 369/2006, tendo em vista a intervenção em APP. O empreendedor apresentou proposta de averbação de uma área de 09,00 ha na forma de reserva legal complementar, passível de ser aprovada, conforme verificado na análise técnica. Consta no Anexo I, deste Parecer, condicionante específica referente à referida compensação florestal.

A documentação referente à utilização dos recursos hídricos no empreendimento encontra-se em conformidade com o exigido para requerimento de Outorga de Direito de Uso das Águas.

Os custos de análise do Processo Administrativo foram integralmente quitados.

## 12. Conclusão

A equipe interdisciplinar da Superintendência Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – SUPRAM NOR sugere o deferimento desta Licença Ambiental na fase de Licença Prévia e de Instalação – LP+LI, para o empreendimento Fazenda Almas do José Ribamar Silva Vilela e Outro para a atividade de “barragem de irrigação”, no município de Bonfinópolis de Minas, MG, pelo prazo de 06 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.

Este parecer sugere, também, o deferimento da intervenção em área de preservação permanente com supressão de vegetação nativa com destoca em 06,00 ha., pelo prazo de 06 anos.

As orientações descritas em estudos, e as recomendações técnicas e jurídicas descritas neste parecer, através das condicionantes listadas em Anexo, devem ser apreciadas pela Unidade Regional Colegiada do Copam Noroeste de Minas



Oportuno advertir ao empreendedor que o descumprimento de todas ou quaisquer condicionantes previstas ao final deste parecer único (Anexo I) e qualquer alteração, modificação e ampliação sem a devida e prévia comunicação a SUPRAM NOR, tomam o empreendimento em questão passível de autuação.

Cabe esclarecer que a SUPRAM NOR não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes de inteira responsabilidade da(s) empresa(s) responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

*Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.*

### 13. Anexos

**Anexo I.** Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) da Fazenda Almas.

**Anexo II.** Autorização para Intervenção Ambiental.

**Anexo III.** Relatório Fotográfico da Fazenda Almas



## ANEXO I

### Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) da Fazenda Almas

**Empreendedor:** José Ribamar Silva Vilela e outro

**Empreendimento:** Fazenda Almas

**CNPJ:** 176.213.806-91

**Município:** Bonfinópolis de Minas

**Atividade:** Barragem de irrigação

**Código DN 74/04:** G-05-02-9

**Processo:** 21107/2010/002/2012

**Validade:** 06 anos

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
01	Executar o Programa de Automonitoramento, conforme definido no Anexo II.	Durante a vigência de Licença da Licença Prévia e de Instalação
02	Comprovar a averbação em cartório da área de 09,00 ha, como reserva legal complementar, a título de compensação florestal pela intervenção em área de preservação permanente.	Na formalização da LO
03	Realizar disposição adequada dos resíduos sólidos gerados no empreendimento, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009, e proposto no Plano de Controle Ambiental, bem como dar destinação adequada aos filtros de óleos, estopas contaminadas e sedimentos contaminados, conforme Resolução CONAMA nº 362/2005. Manter os recibos da destinação na propriedade para atender eventuais fiscalizações.	Durante a vigência de Licença da Licença Prévia e de Instalação
04	Apresentar laudo de estabilidade do barramento, com parecer conclusivo e Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.	Na formalização da LO
05	Comprovar, por meio de relatório técnico/fotográfico, a realização do Plano de Resgate de Fauna, conforme cronograma apresentado.	Durante a vigência de Licença da Licença Prévia e de Instalação
06	Comprovar, por meio de relatório fotográfico, a instalação de tanque(s) séptico(s) para tratamento dos efluentes sanitários gerados em todas as instalações do empreendimento, de acordo com a NBR 7.229/1993, complementada pela NBR 13.969/1997, da ABNT.	120 dias
07	Apresentar na SUPRAM NOR proposta de compensação florestal de que trata o art. 2º, da Lei nº 9.743/1988, alterado pela Lei nº 20.308/2012, na proporção de cinco espécimes de ipê ( <i>Tabebuia</i> sp.) por árvore abatida, com cronograma executivo e Anotação de Responsabilidade Técnica – ART. Cumprir integralmente após aprovação da SUPRAM NOR.	90 dias
08	Comprovar, por meio de relatório técnico/fotográfico, a realização do Programa de Recuperação de Área Degradada para o entorno do afluente do córrego Riacho da Lagoa, área adjacente e cascalheira desativada.	Conforme cronograma executivo

\* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.

Obs. Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos anexos deste parecer poderão ser resolvidos junto à própria Supram, mediante análise técnica e jurídica, desde que não altere o seu mérito/conteúdo.



## ANEXO II

### Autorização para Intervenção Ambiental

**Empreendedor:** José Ribamar Silva Vilela e outro

**Empreendimento:** Fazenda Almas

**CNPJ:** 176.213.806-91

**Município:** Bonfinópolis de Minas

**Atividade:** Barragem de irrigação

**Código DN 74/04:** G-05-02-9

**Processo:** 21107/2010/002/2012

**Validade:** 06 anos

#### Intervenções Autorizadas

Especificação	Autorizado		Area (hectares)
Intervenção em APP	( x ) sim	( ) não	06,00
Supressão de vegetação	( x ) sim	( ) não	06,00
Intervenção em Reserva Legal	( ) sim	( x ) não	
Corte de Árvores isoladas	( ) sim	( x ) não	
Averbação de reserva Legal (compensação APP)	( x ) sim	( ) não	09,00





### ANEXO III

#### Relatório Fotográfico da Fazenda Almas

**Empreendedor:** José Ribamar Silva Vilela e outro

**Empreendimento:** Fazenda Almas

**CNPJ:** 176.213.806-91

**Município:** Bonfinópolis de Minas

**Atividade:** Barragem de irrigação

**Código DN 74/04:** G-05-02-9

**Processo:** 21107/2010/002/2012

**Validade:** 06 anos



**Foto 01.** Vista da Área de Preservação Permanente a ser suprimida



**Foto 02.** Área de plantio



**Foto 03.** Cascalheira desativada



**Foto 04.** Vegetação a ser suprimida